

A PRODUÇÃO (IN) VISÍVEL DOS AGRICULTORES FAMILIARES NAS TERRAS DA UNIÃO NA MICRORREGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS

CORREA, Laynara Lorhayne Prado e Silva¹; SILVA, Jesiel Souza²

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. laynara-lorhayne@hotmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. jesiel.souza@ifgoiano.edu.br.

RESUMO: A modernização da agricultura representada principalmente pela Revolução Verde, com o aperfeiçoamento da produção voltada para monoculturas especializadas para a comercialização, não foi suficiente para resolver o problema da fome pelo mundo. Os agricultores familiares desempenham um importante papel na busca da melhoria da segurança alimentar e erradicação da fome no Brasil, sendo assim, o presente trabalho pretende analisar a contribuição da agricultura familiar nas faixas de domínios da união às margens das rodovias federais para a soberania alimentar das famílias, realizando a pesquisa com agricultores familiares que utilizam desta faixa para plantio ao longo da BR-364 nos municípios de Jataí e Mineiros, no estado de Goiás. O estudo baseia-se em um estudo de caso, pautado no uso de uma metodologia qualitativa através da aplicação de questionários, observações e entrevistas.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Mercados Agroalimentares. Autoconsumo.

INTRODUÇÃO

Eliminar a fome pelo mundo sempre esteve relacionada com a necessidade de aumento da produção de alimentos no mundo. Usou-se de justificativa para uma necessidade de introdução do chamado “progresso técnico” na agricultura relacionadas a monoculturas, o fato do aumento populacional e o número de pessoas que passam fome diariamente. As grandes desigualdades na distribuição da riqueza no mundo atingiram, atualmente, proporções alarmantes, há uma valorização dos alimentos como fonte de lucro e não como essencial a vida.

A pequena produção rural considerada por muitos estudos rurais como “invisível”, é alicerce importante dos processos de manutenção das formas familiares no rural, sejam estas mais ou menos integradas aos mercados.

Os objetivos da pesquisa são: identificar e caracterizar os sujeitos que produzem nas áreas de domínios da União às margens das rodovias; identificar e caracterizar a produção nessas unidades agrícolas; investigar a importância que a produção para o autoconsumo ou autoprovisionamento possui para os agricultores de “beira-de-estrada”; compreender a forma de comercialização dos produtos; analisar a área ocupada e a movimentação dos agricultores familiares ao longo destas faixas.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa em andamento baseia-se em um estudo de caso, pautado principalmente, no

uso de uma metodologia qualitativa através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, observações do espaço a ser estudado e entrevistas informais com os sujeitos da pesquisa: os camponeses produtores nas áreas de domínio da União que margeiam as rodovias federais. A metodologia quantitativa está sendo utilizada para a obtenção de dados em algumas partes pontuais da coleta de dados, como em termos de produção agrícola.

O trabalho de campo é uma ferramenta essencial para cumprir os objetivos da pesquisa, por um lado por sua originalidade investigativa, por outro, pelo fato da agricultura praticada nas faixas de domínio da União ser de caráter itinerante, fazendo com que novos agricultores surjam e desaparece a cada ano.

A coleta de dados primários é pautada na observação, aplicação de questionários e entrevistas, registro etnográfico buscando a caracterização das famílias, suas trajetórias de vida, caracterização da unidade familiar agrícola; e coleta de dados secundários (pesquisa documental) em instituições governamentais e publicações, documentos e dados estatísticos levantados pelos movimentos sociais e organizações civis; matérias jornalísticas e outros documentos a fim de levantar os seguintes dados: ocupação de terras em Goiás e nos municípios estudados, o volume da produção da agricultura familiar no Brasil e em Goiás, estrutura e concentração fundiária, etc.

A pesquisa é realizada com cerca de 50% famílias de pequenos agricultores que utilizam a

faixa de domínio da União para plantio ao longo da BR-364 nos municípios de Jataí e Mineiros, na Microrregião Sudoeste de Goiás, uma vez que esta rodovia apresenta ao longo de seu traçado uma quantidade considerável de pessoas ocupando a área de domínio em diferentes pontos. Espera-se que este número de unidades familiares de produção agrícola seja suficiente para mostrar a heterogeneidade de situações sociais no espaço em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agricultura familiar e camponesa são fundamentais na proteção da segurança alimentar nacional, estas contribuem para a alimentação da família, para o aumento da oferta de alimentos nos mercados agroalimentares, assim, são importantes fontes de renda e também de alimentos internos. Grande parte dos alimentos necessários para alimentar a população brasileira vem da produção dos agricultores familiares.

Ao longo das estradas e rodovias de algumas regiões brasileiras é comum a utilização de áreas de domínio da União nas explorações agropecuárias, que tem se mostrado importante na produção de alimentos em pequena escala. Para muitos agricultores familiares é a única alternativa de produzir alimentos, e contribui para a alimentação familiar e quando esta produz algum excedente, este é colocado no mercado.

As faixas de domínio da União que margeiam as rodovias são pequenos territórios fracionados, denominadas também de “*beira de estrada*” ou “*faixa de domínio*” de terras públicas, que abrigam plantios de variadas culturas e a utilização da área para pastoreio de animais e são utilizados como terra para trabalho de agricultores familiares, ao lado de terras que estão sendo utilizadas para negócio e exploração.

Mesmo sendo uma prática muito comum e utilizada há muito tempo, ainda se configura como um fenômeno pouco estudado, faltando na literatura sobre a ocupação do campo no Brasil, estudos mais aprofundados sobre estas questões, que apresenta como consequência de toda a problemática do campo como a concentração fundiária e os efeitos perversos da atual forma de organização da produção no campo.

CONCLUSÃO

Ao longo das estradas e rodovias de algumas regiões brasileiras é comum a

utilização de áreas de domínio da União nas explorações agropecuárias. Em grande parte estas são utilizadas pelas grandes explorações agrícolas, como espaço contínuo dos grandes latifúndios produtores de grãos para exportação. Porém, estas áreas também são utilizadas por agricultores familiares expropriados, que sem alternativas para produzir, utilizam estas faixas para o plantio de variadas culturas e também para atividades pecuárias, ambas em pequenas escalas.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa contempada com bolsa PIBIC e PIVIC pelo IF Goiano - Câmpus Rio Verde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia. Notas Técnicas. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2009a.

MENDONÇA, M. R. A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano. 2004. 457 f. **Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.**

MITIDIERO JR., Marco Antonio. Agricultura de Beira de Estrada ou Agropecuária Marginal ou, Ainda, O Campesinato Espremido. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre: AGB, 2010.

OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária. 1^a. ed. São Paulo: **FFLCU/LABUR** Edições, 2007. 184 p.

SEPLAN. Secretaria de Planejamento de Goiás. Ranking dos Municípios Goianos - 2005. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin>> Acesso em: 21 dez. 2007.